

## UM ESPELHO DE PEIXES, ÍNDIOS E BAMBUS

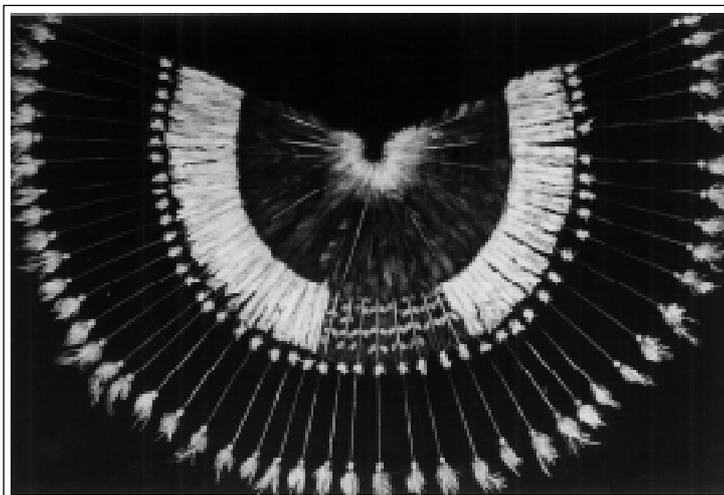
N

atural de São Francisco, Conceição Melo iniciou os seus trabalhos em 1979, num estilo bem acadêmico. Morou em várias cidades de Minas Gerais, outras paragens, até aportar de vez em Montes Claros. Graduada em Educação

Artística pela UNIMONTES, especialista em Artes Plásticas. O ofício da pintura ensina a jovens e adultos. As três últimas montagens foram inteiramente dedicadas ao meio ambiente e suas dimensões. Nelas, Conceição Melo fala, sertanejamente, de peixes, índios e bambus. Olhando para o próprio espelho, ela olha para os próprios olhos (verdes e grandes) e divide reflexões.

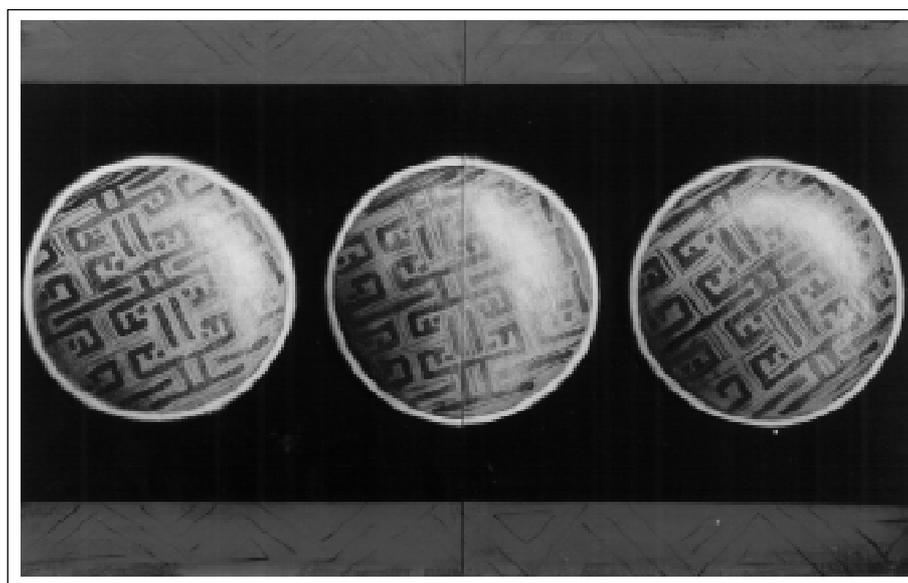
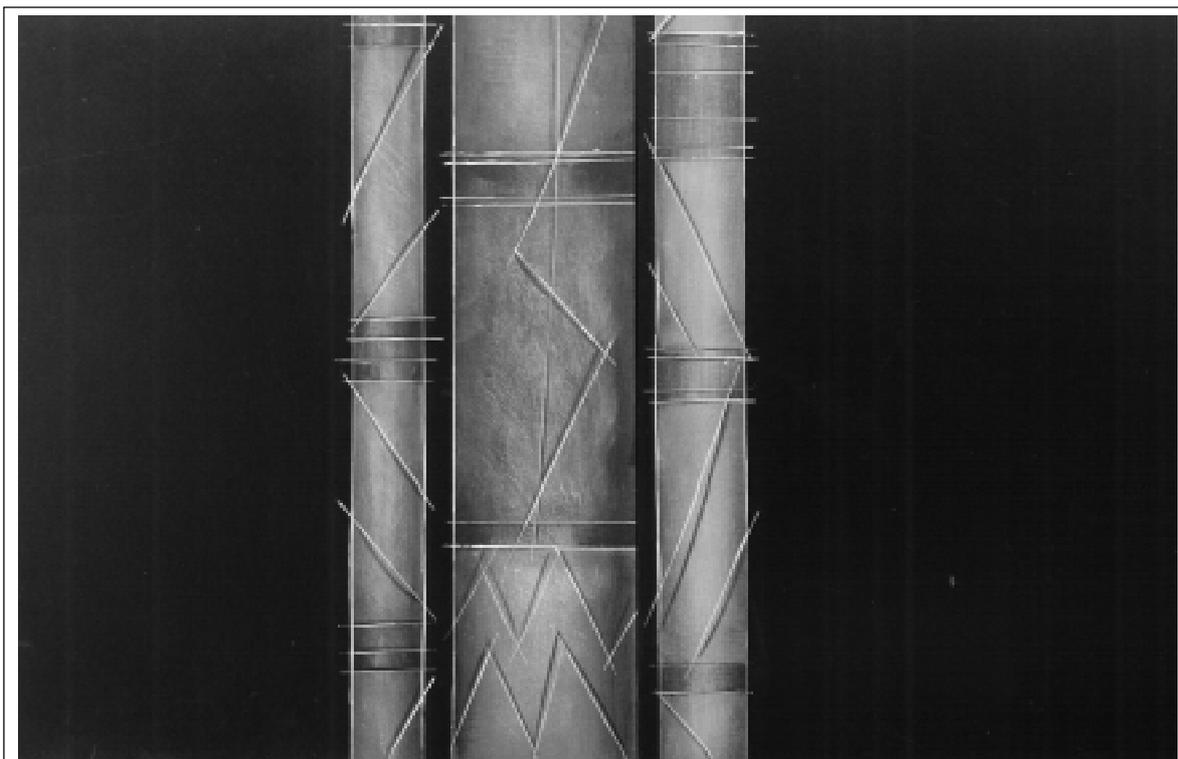
“Sou dos que acreditam que o artista tem compromisso com o mito, com a conservação dos sinais e uma história para contar.

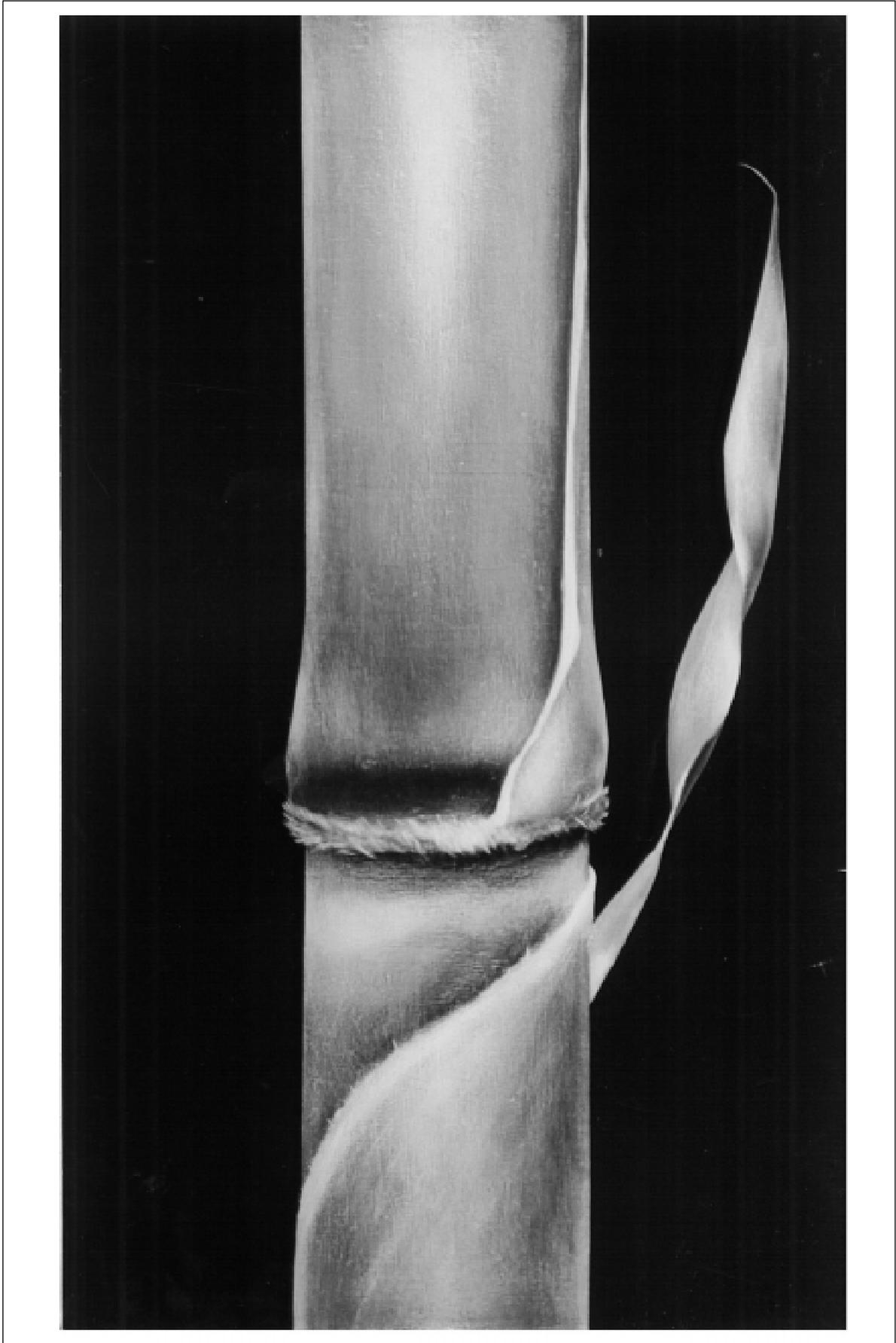
Arte, ser artista exige conhecimento e muita depuração. O nosso papel é preservar referências culturais de um território. É captar, é preservar imagens e passar para seus semelhantes essas imagens que fazem um território e uma cultura”.



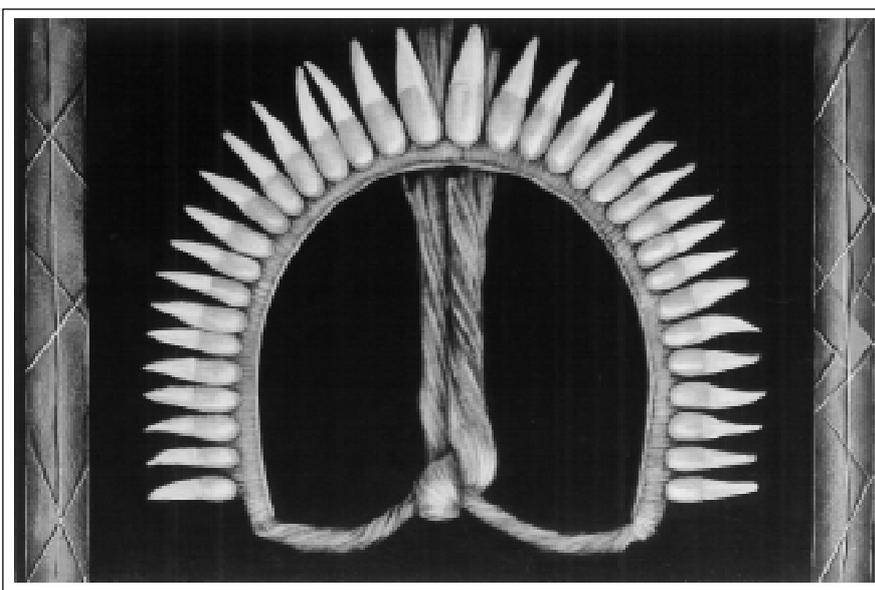
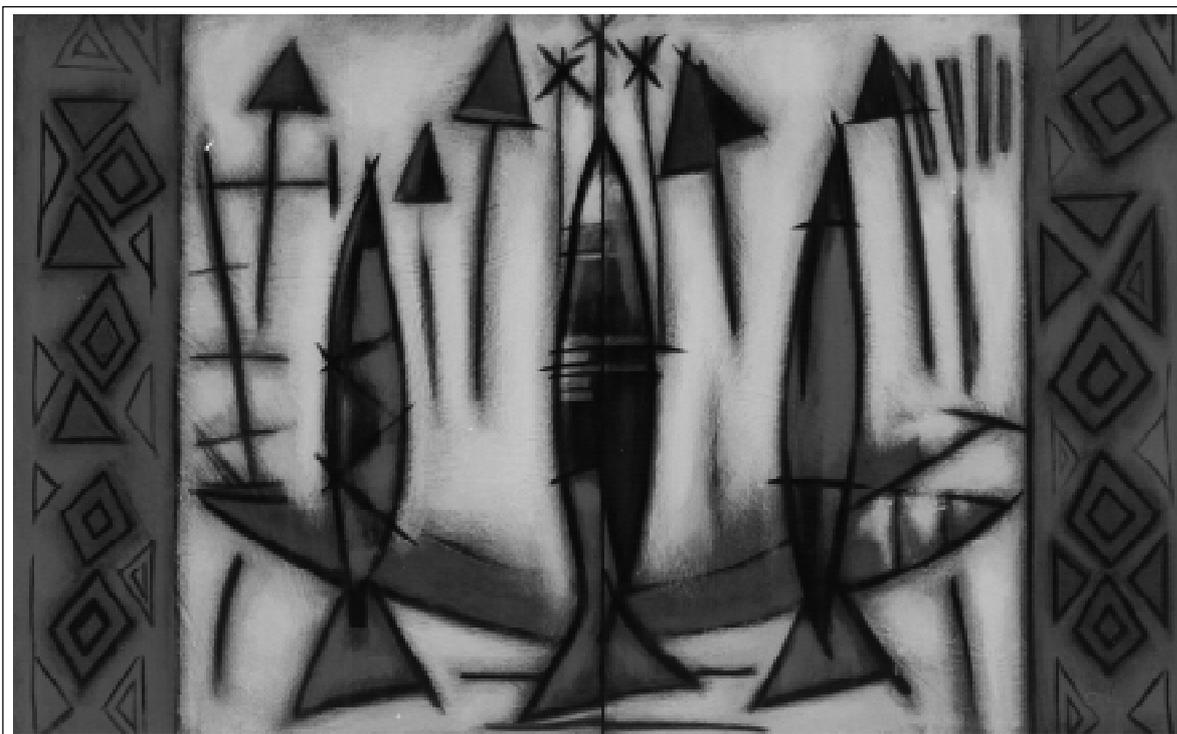


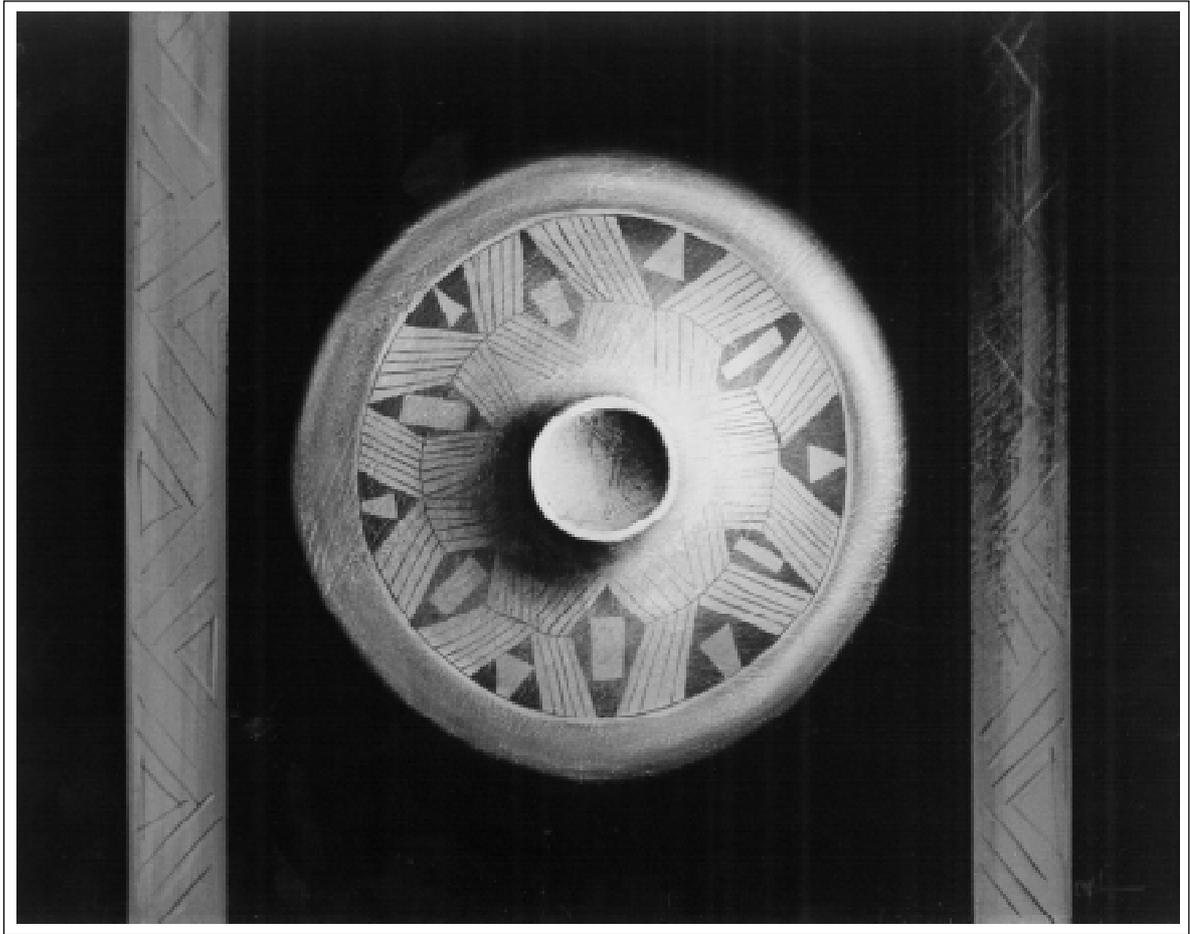
*“O meu trabalho objetiva demonstrar e denunciar uma realidade social, principalmente numa tentativa de modificar através da arte, do belo. Talvez isso explique o fato de pintar as barrancas do rio São Francisco com tantos peixes, barcos, remos, redes e muita luz, denunciando a agonia de um rio. De lá fui até as penumbras das matas do Xingu, onde índios resistem desesperadamente em não morrer. Como nosso Velho Chico...”*





*“Nessa minha busca constante de demonstrar sentimento em meu trabalho, cheguei ao simbolismo do bambu. Uma planta carregada de cultura. É desta forma que poderemos descrever o bambu, cuja presença e funções se revelaram essenciais na vida de milhares de homens, espalhados pelos mais diversos pontos do mundo. Chega mesmo a inspirar preceitos éticos para uma linha de conduta: ‘Faz com que a tua vida seja pura e reta como uma flauta de bambu’” (R. Tagore).*





*“É o exercício, a disciplina, e, principalmente, um sentido de forma, que libertam as emoções artísticas. Trocando em miúdos: sem consciência, sem intencionalidade, não se faz arte”.*